

## RACIONALIDADE NA AGRICULTURA FAMILIAR E O APOIO À DECISÃO

DAYANE CRISTINE DE OLIVEIRA LACERDA<sup>1</sup>; LUIS FERNANDO WOLFF<sup>2</sup>;  
MÁRIO CONILL GOMES<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Pós-Graduação de Sistemas de Produção Agrícola Familiar/UFPEL –  
dayanecristinelacerda@gmail.com;

<sup>2</sup> EMBRAPA CLIMA TEMPERADO-CPACT – luis.wolff@embrapa.br

<sup>3</sup> Pós-Graduação de Sistemas de Produção Agrícola Familiar/UFPEL – mconill@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A ausência de pesquisas relacionadas ao estudo da racionalidade em sistemas apícolas na agricultura familiar, assim como a necessidade do entendimento de como funciona os aspectos gerenciais e administrativos nesse âmbito, impulsionaram a realização desse trabalho. Objetivou-se construir um mapa cognitivo com o apicultor de uma unidade de produção agricultura familiar. Na expectativa de colaborar com a identificação de um problema, e pensar os meios que podem auxiliá-lo a alcançar um fim desejado, ou seja, uma solução. Esse tipo de exercício corrobora com o entendimento que o apicultor possui sobre a produção apícola de sua propriedade, contribuindo para a escolha de ações satisfatórias e tomada de decisão. Esse tema é fundamental para que se estabeleçam e fomentem políticas públicas de acompanhamento e planejamento ao atendimento das necessidades locais e situacionais de sistemas de produção apícola.

A agricultura familiar é uma modalidade de agricultura tradicional, cujo trabalho é desempenhado basicamente pela família e por meio da gestão direta da produção (GUANZIROLI, BUAINAIN; DI SABBATO, 2012). No Brasil, a agricultura familiar foi discutida ao longo dos anos 90, sendo seu termo aceito e consagrado no Programa Nacional de Agricultura Familiar (PRONAF) (NAVARRO, 2010).

Esta categoria social é em grande medida influenciada pelo núcleo familiar, a partir principalmente, de suas necessidades, interesses ou ideais. Um novo cenário surgiu nesse âmbito na contemporaneidade, fazendo com que a racionalidade do agricultor, como gestor, da propriedade, se vote menos à família e mais aos interesses de mercado, almejando melhor participação sócio-econômica e melhor obtenção de renda, e consequente obtenção de renda (BAIARDI, 2014; WANDERLEY, 2001). Está sempre presente a tentativa de equilibrar os critérios concernentes à tomada de decisão, mediante os interesses gerenciais da produção, aos anseios e necessidades da família (ANDRADE, 2010). O desenvolvimento do comércio influenciou demasiadamente na tomada de decisões nas organizações (CRUZ, BARRETO; FONTANILLAS, 2014). A racionalidade se manifesta na medida em que tomada de decisão se baseia na seleção do melhor caminho para o alcance do objetivo do empreendimento. No entanto, a inserção do agricultor nesse mercado, é ainda parcial, ou seja, não produz exclusivamente ao mercado, e não compra tudo o que a família consome (PAYES; SILVEIRA, 1997).

A Unidade de Produção Familiar (UPF), como rural, é complexa assim como qualquer outro empreendimento. O sucesso ou fracasso de uma organização está intimamente relacionada ao processo decisório empreendido (GONTIJO; MAIA, 2004). Cada família rural pode ser entendida como um sistema

único, devido as suas peculiaridades, como modo de agir e perceber o mundo, aspectos que resguardam-se na reprodução social da família (PEREIRA; FONSECA, 1997). A racionalidade, entretanto, é observável pela capacidade de utilizar a razão nos processos cognitivos, nos pensamentos, explicações e escolha de alternativas.

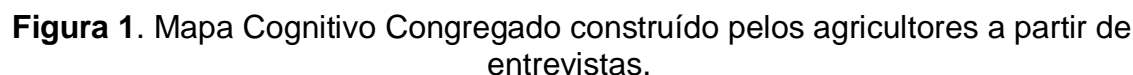
## 2. METODOLOGIA

Neste trabalho, foi utilizada a ferramenta de apoio à decisão, o mapa cognitivo, conforme Martins da Silva et al. (2013), considerando-se pertinente a proposta aqui realizada. O mapa cognitivo definirá o problema a ser resolvido (ENSSLIN, 2001), hierarquizando conceitos por meio de ligações de influência entre meios e fins (MONTIBELLER, 2000). Ao final de sua montagem, poderá se obter um conjunto de meios disponíveis ao apicultor, para que este alcance um fim desejado. O mapa cognitivo foi construído com base nas entrevistas realizadas com um apicultor do Sítio Jatobá localizado no município de Jacaraú no Estado da Paraíba. Logo, procedeu-se com a construção de um único mapa cognitivo, levando em consideração a subjetividade pertinente ao apicultor, por ora denominado decisor do sistema apícola considerado nesse estudo.

A construção do mapa cognitivo ocorreu em seis etapas: definição do rótulo para o problema; definição dos elementos primários de avaliação (EPAs); construção de conceitos a partir dos EPAs; e a construção da hierarquia.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Mapa Cognitivo (MC) construído apicultor, contém 34 conceitos, e 3 *clusters*, sendo respectivamente, de custos, produção e comercialização (Figura 1). Esses conceitos foram gerados a partir do rótulo do problema, pergunta geradora dos Elementos Primários de Avaliação (EPAs) indicados pelos agricultores, agora chamados de decisores, a qual arguiu-se: Quais os objetivos deseja alcançar com a criação de abelhas? Os EPAs servirão como base para construção dos conceitos do MC e devem ser orientados à ação (ENSSLIN et al., 2001), para obtê-los deve-se aceitar que o decisor conceba o máximo de EPAs possíveis. O conceito cabeça, ou seja, o conceito principal ao qual todos os outros conceitos estão interligados, é a garantia da reprodução social da família, enquanto o polo oposto psicológico é o êxodo rural.



## 4. CONCLUSÕES

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**ANDRADE, J. J. Os valores e as motivações no processo de tomada de decisão dos produtores rurais no município de Sant'Ana do Livramento/RS.**

2010. 288f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural). Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

BAIARDI, A. Gênese e Evolução da Agricultura Familiar: desafios na realidade Brasileira e as particularidades do Semiárido. **Rev. Econ. NE**, Fortaleza, v. 45, suplemento especial, p. 143-156, 2014.

CRUZ, E. P.; BARRETO, C. R.; FONTANILLAS, C. N. **O processo decisório nas organizações**. Curitiba: Editora InterSaberes, Série, Administração estratégica. 1ª ed., 2014.

ENSSLIN, L. **Apoio à decisão – metodologia para estruturação de problemas e avaliação multicritério de alternativas**. Florianópolis: Insular, 2001, 296 p.

GONTIJO, A. C.; MAIA, C. S. C. Tomada de Decisão, do modelo racional ao comportamental: uma síntese teórica. **Cadernos de pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 13-30, 2004.

GUANZIROLI, C. E.; BUAINAIN, A. M.; DI SABBATO, A. Familiar no Brasil: (1996 e 2006). **RESR**, Piracicaba-SP, v. 50, n. 2, p. 351-370, 2012.

MARTINS, S. P.; GOMES, M. C.; CORRÊA, L. A. V. Racionalidade e inovação tecnológica: O agricultor familiar diversificado face ao processo de decisão da escolha da cultivar de milho. **Revista de la Facultad de Agronomía**, La Plata, v. 112, n. 1, p. 35-43, 2013.

MONTIBELLER, G. N. **Mapas Cognitivo Difusos para o Apoio à Decisão**. 2000. Tese de Doutorado em Engenharia de Produção). Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Maria.

NAVARRO, Z. S. **A agricultura familiar no Brasil: entre a política e as transformações da vida econômica**. In: GAQUES, J. G.; VIEIRA FILHO, J. E. R.; NAVARRO, Z. (Org.). A agricultura brasileira: desempenhos, desafios e perspectivas. Brasília, DF: IPEA, 2010. p. 185-209.

PAYES, M. A. M.; SILVEIRA, M. A. **A racionalidade econômica do empresário familiar**. Jaguariúna: Embrapa-CNPMA, 1997. 21p. (Embrapa-CNPMA. Documentos, 10).

PEREIRA, M. J. L. B.; FONSECA, J. G. M. **Faces da decisão: as mudanças de paradigmas e o poder da decisão**. São Paulo: Makron books, 1997.

WANDERLEY, M. N. A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades avançadas – o rural como espaço singular e ator coletivo. **Estudos Sociedade e Agricultura**, p. 87-145, 2001.

WOLFF, L. F.; GUZMÁN, E. S. Sistemas Apícolas como Herramienta de Diseño de Métodos Agroecológicos de Desarrollo Endógeno en Brasil. **Agroecologia**, v. 7, n. 2, p. 123-132, 2012.